

NÍVEIS DE SATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE BREU BRANCO-PA

Elcione Vieira Moreira¹
Túlio Castro Pantoja²
Jonatha Pereira Bugarim³

Resumo

Objetivo: Identificar os níveis de satisfação da autoimagem corporal de alunos do ensino médio, matriculados em uma escola do município de Breu Branco no Pará. **Materiais e Métodos:** O estudo contém características de abordagem quantitativa e nível de estudo descritivo. A avaliação dos níveis de satisfação corporal foi realizada por meio da Escala de Nove Silhuetas. Participaram do estudo 120 alunos de ambos os sexos e com faixa de idade de 14 a 19 anos. **Resultados:** A prevalência de insatisfação corporal foi de 68%. Constatou-se que os adolescentes do sexo masculino encontram-se mais insatisfeitos com o próprio corpo (78%) em relação às adolescentes do sexo feminino (60%). **Conclusão:** Os altos índices de insatisfação corporal apontados pelo presente estudo revelam a necessidade de ações planejadas que visem orientar os adolescentes na busca de sua aceitação enquanto ser em pleno desenvolvimento. **Palavras-chave:** Adolescentes. Satisfação corporal. Insatisfação corporal.

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser caracterizada como um período do ciclo de vida com características únicas, no qual as transformações biopsicossociais tornam-se fatores determinantes no processo de desenvolvimento da autonomia e construção da identidade (MARQUES et. al., 2016). Para Valença e Germano (2009) trata-se de um período transitório entre a infância e a fase adulta, sendo que muitos dos hábitos e estilos de vida do adulto são estabelecidos e consolidados nesta fase da vida.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, a adolescência pode ser caracterizada cronologicamente como o intervalo correspondente dos 10 aos 19 anos de idade, tomando como ponto de partida as mudanças físicas, psicológicas e sociais, atingindo seu ápice final com a consolidação do crescimento e a independência financeira do indivíduo, além de sua participação em seu grupo social (EISENSTEIN, 2005). No Brasil por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA define a

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará.

² Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará.

³ Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.
E-mail: bugarim@hotmail.com

adolescência como a faixa etária que vai dos 12 aos 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Neste sentido, cabe ainda destacar que o processo de maturação entre indivíduos do mesmo sexo, pode variar de pessoa para pessoa, o que torna difícil estabelecer precisamente o início e o final desta fase em termos cronológicos.

Durante este período, ficam evidentes inúmeras transformações, e diante disso, as mudanças corporais passam a ter importância para o adolescente (MOTA et. al., 2012). Comportamentos de contestação são característicos à maior parte dos indivíduos pertencentes a este ciclo de vida, tornando-os suscetíveis e voláteis, adeptos a lideranças, grupos e modas, aumentando-se assim a possibilidade de apresentarem preocupações ligadas ao corpo (VALENÇA e GERMANO, 2009).

Nessa direção, Goldenberg (2004 *apud* Conti et. al., 2009) relata que a preocupação com a imagem corporal tornou-se uma inquietação constante para este público, provocando frequentes casos de insatisfação com o próprio corpo. O primeiro sinal desta insatisfação se dá quando a estrutura corporal do indivíduo não corresponde com o estereótipo corporal idealizado pela sociedade ou por si próprio (PEREIRA JUNIOR et. al., 2013). Cada adolescente imagina um corpo tido como ideal, e quanto mais esta imagem se distancia de seu corpo real, maior é a possibilidade de conflito (VALENÇA e GERMANO, 2009). O excesso de preocupação com o corpo aumenta a possibilidade de insatisfação corporal, que se caracteriza como uma avaliação negativa que o indivíduo faz do próprio corpo, seguido muitas vezes de uma vontade incessante de apresentar um corpo diferente (DUMITH et. al., 2012).

A questão da imagem corporal (IC) vem sendo cada vez mais discutida e pesquisada por todo o mundo, uma vez que é uma problemática, relativamente recente e, infelizmente, cada vez mais presente entre os jovens (SOUSA et. al., 2016). Sobre a realização de estudos que busquem avaliar o nível de satisfação corporal em adolescentes escolares, Fortes et. al. (2014) atribuem grande importância aos resultados obtidos por este tipo de pesquisa, pois seriam tomados como base para a organização de reflexões direcionadas ao debate sobre o corpo durante a adolescência e auxiliariam educadores que trabalham diretamente com este público específico. Pesquisas realizadas neste contexto se fazem cada vez mais importantes, pois a partir destas torna-se possível analisar os aspectos causadores de insatisfação corporal em adolescentes, sejam estes aspectos diretos ou indiretos (MIRANDA, 2014).

Com isso, torna-se de grande importância tratar sobre o adolescente e a sua necessidade de apresentar comportamentos segundo os padrões impostos para si, seja pela sociedade ou por seu grupo interpessoal, fazendo com que este modifique hábitos e percepções acerca do próprio corpo, gerando conseqüentemente uma preocupação excessiva com sua própria aparência.

Diante do contexto apresentado, surge a seguinte pergunta para o presente estudo: Qual será o nível de satisfação da autoimagem corporal de alunos do ensino médio de uma escola do município de Breu Branco-PA?

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi identificar os níveis de satisfação da autoimagem corporal de alunos do ensino médio, matriculados em uma escola do município de Breu Branco no Pará.

1 CONCEITOS DE IMAGEM CORPORAL (IC)

A imagem corporal é definida como a capacidade de percepção mental do próprio corpo conveniente a cada indivíduo (SHILDER, 1999 *apud* MOTA, 2012). Marques et. al. (2016) afirmam que a imagem corporal está relacionada aos sentimentos e experiências vivenciadas, no qual atributos como a forma e o tamanho do corpo, são representados mentalmente.

Felden et. al. (2015) asseguram que é necessário um sistema nervoso central sensato e equilibrado para que haja a percepção positiva das diversas dimensões corporais, e onde estas estão inseridas no espaço. Os autores frisam também a importância de avaliar não só aspectos físicos e motores, mas também os culturais, sociodemográficos e históricos. Seguindo a mesma linha de pensamento, Miranda et. al. (2014) consideram a imagem corporal como um fator multidimensional, que compreende a avaliação da estrutura corporal, juntamente aos fatores neurofisiológicos, ambientais e sócio afetivos.

De fato, torna-se importante avaliar os aspectos sociais no que diz respeito aos sentimentos de satisfação ou insatisfação com o corpo, principalmente no tocante à adolescência, no qual os padrões de beleza e as influências culturais podem, por exemplo, se constituir de acordo com a classe econômica (FELDEN et. al., 2015). Para Silva et. al. (2012) o indivíduo cria mentalmente, no decorrer de sua existência, diferentes imagens acerca do próprio corpo, podendo construir e desconstruir novas imagens ao decorrer de sua vida, baseando-se em experiências vivenciadas.

Ainda que a avaliação por parte de terceiros se torne importante para que se construa a própria imagem corporal, a auto avaliação deve ser elemento essencial para o processo de criação da imagem mental que o indivíduo faz do próprio corpo.

2 PROBLEMAS ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO CORPORAL

Pode-se definir a insatisfação corporal como uma concepção mental incorreta, que gera como consequência uma noção subestimada ou superestimada do ponto de vista que se tem do próprio corpo (PALMA et. al., 2013). Em outras definições, tem sido reiteradamente apresentada como a diferença entre a percepção e o desejo por uma forma e tamanho de corpo (MARQUES et. al., 2012), que resulta em uma desvalorização com a aparência física e com o peso (FORTES et. al., 2013).

Neste sentido, estudos indicam que a insatisfação corporal pode ser uma manifestação de primeira ordem relacionada ao surgimento de comportamentos alimentares inadequados (ALVES et. al., 2008; CASTRO et. al., 2010; MARQUES et. al., 2012). Conforme a literatura, esses comportamentos são descritos como hábitos nocivos à saúde, adotados pelo indivíduo como alternativa para perder ou controlar o seu peso corporal, que incluem a compulsão alimentar, a autoindução de vômito, a restrição alimentar patológica e o uso de medicamentos com o propósito de emagrecimento, e são comportamentos considerados anormais, frequentemente relacionados ao diagnóstico clínico de transtornos (FORTES et. al., 2013; FORTES et. al., 2013).

Comumente associada à insatisfação corporal, os transtornos alimentares ocorrem em maior prevalência entre os adolescentes (SILVA et.al., 2012), e envolvem a anorexia nervosa, a bulimia nervosa, e o transtorno da compulsão alimentar periódica (HULSMEYER et. al., 2011). Hulsmeier et. al. (2011) definem os transtornos alimentares como um padrão de comportamento alimentar seriamente prejudicado por um autocontrole do peso corporal e perturbações da percepção do formato corporal.

A influência negativa e a pressão imposta por pais e amigos, que costumam impor que o jovem perca peso e invista cada vez mais em sua aparência física, são apontados como fatores que podem predispor o adolescente ao desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados que conduzem tanto à obesidade como aos transtornos alimentares (LEME e PHILIPPI, 2013). Como resultante desta forte imposição, tem-se a insatisfação corporal, visto que a busca pela própria identidade e as transformações

referentes ao processo de maturação corporal, são condições presentes na vida de todo adolescente (PALMA et. al., 2013).

A insatisfação corporal, em muitas ocasiões, é consequência gerada a partir de problemas de saúde como o sobrepeso e a obesidade, que figuram como produtos de maus hábitos alimentares e estilo de vida sedentário. Em sua maioria, os adolescentes tendem a resumir a saúde somente em saúde física, e com isso passam a acreditar que um corpo esguio, forte e com boa aparência é sinônimo de saúde, independentemente de quais alternativas são adotadas para atingir tal objetivo.

A saúde, então, passa a ser usada como desculpa para se utilizar de métodos não saudáveis na busca por atingir o padrão de beleza, no qual o “discurso da saúde” é usado para mascarar o real interesse pela prática de exercício físico e pelo uso de determinadas substâncias ou métodos de remodelamento corporal, a fim de aproximá-los cada vez mais do padrão de beleza vigente (SOUSA, et. al., 2016). Mesmo que seja comprovado haver nos jovens a tendência de ligar a saúde a algo físico e palpável, torna-se perceptível que a saúde, na verdade, fica em segundo plano.

3MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo possui características de abordagem quantitativa e nível de estudo descritivo, pois envolveu análises, observações e registros de fatos ou fenômenos, assumindo também formato de levantamento, uma vez que possibilitou que os dados coletados fossem agrupados em tabelas que facilitaram a análise estatística (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa tem como foco principal a objetividade e a quantificação dos resultados obtidos, permitindo ao pesquisador avaliar e constatar a realidade da população alvo da pesquisa, por meio de informações coletadas a partir de um alto número de participantes. Em estudos como esses, as causas de um fenômeno e as relações entre possíveis variáveis são determinadas mediante uso de instrumentos padronizados e neutros, que podem ser analisados utilizando-se de técnicas matemáticas.

3.2 AMOSTRA

O presente estudo foi desenvolvido com adolescentes da cidade de Breu Branco - PA, município localizado no sudeste do estado do Pará, região Norte do Brasil.

A amostra do estudo foi composta por 120 estudantes do ensino médio, com faixa de idade de 14 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola estadual da rede pública de ensino.

Todos os alunos, em sala de aula, foram informados sobre a realização do estudo, e os que concordaram em participar receberam o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) contendo informações detalhadas sobre a pesquisa.

Do total de participantes, 85% (102 alunos) eram menores de idade, ocasião em que o estudante deveria levar o TCLE para casa, para que o consentimento de participação fosse dado por seus pais ou responsáveis legais. No caso dos alunos maiores de idade, o TCLE poderia ser assinado pelo próprio, caso concordasse em participar voluntariamente da pesquisa em questão.

3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios de inclusão foram: alunos efetivamente matriculados na escola selecionada para a realização do estudo, que entregassem o TCLE devidamente assinado, levando em consideração além da devolução do questionário contendo informações de identificação, também os dados da pesquisa corretamente assinalados. Já os critérios de exclusão foram: alunos que descumpriram os itens anteriores, e alunas gestantes.

3.4 PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos níveis de satisfação corporal foi realizada por meio da Escala de Nove Silhuetas proposta por Stunkard et. al. (1983), um questionário que se desenvolve a partir da percepção individual, no qual o participante seleciona a silhueta que melhor representa tanto a sua aparência de imagem corporal atual (ICA) quanto a sua aparência de imagem corporal ideal (ICI).

Esta escala consiste em um conjunto de nove figuras do sexo masculino e feminino, com aumento gradativo do tamanho e formato corporal, que vai da figura 1 a 9, representando extremos corporais de magreza a obesidade (conforme Imagem 1).

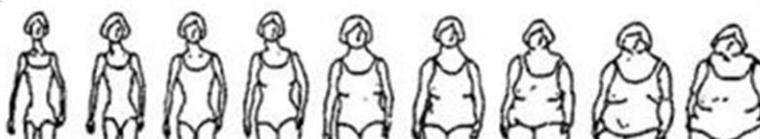
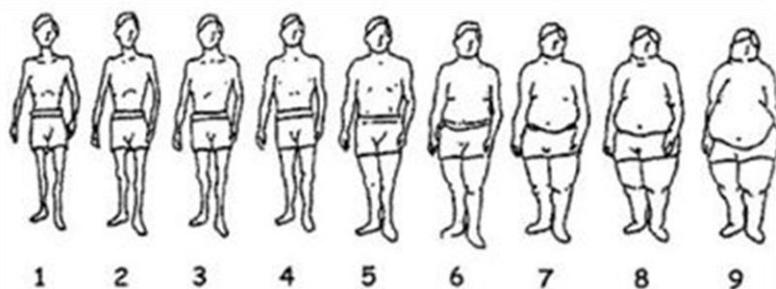


Figura 1. Escala de nove silhuetas de Stunkard et. al. (1983).

3.5 PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO

No presente estudo, solicitou-se ao participante avaliado que assinalasse uma, dentre as nove silhuetas apresentadas, as que melhor representassem sua silhueta de ICA e a sua silhueta de ICI. Esta escolha se deu por meio de duas perguntas pertinentes, sendo: 1) “Das imagens apresentadas abaixo, qual silhueta representa melhor sua aparência corporal atual?” e 2) “Das imagens apresentadas abaixo, qual silhueta representa melhor a silhueta corporal que você gostaria de ter?”. Para cada pergunta apresentou-se um conjunto de imagens com figuras do sexo masculino e feminino.

O grau de satisfação corporal é analisado através da subtração entre os números das figuras escolhidas para ICA e ICI, e são avaliados de acordo com a pontuação obtida pela subtração: se igual à zero, o jovem é classificado como satisfeito; se superior à zero, insatisfeito por excesso de peso, se inferior à zero, insatisfeito por déficit de peso. Este resultado pode variar de -8 à +8, e quanto maior a diferença entre ICA e ICI maior é a insatisfação. Valores positivos indicam desejo de diminuição da silhueta corporal enquanto valores negativos o desejo de uma silhueta maior.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da adoção da estatística descritiva, as informações obtidas pelo presente estudo foram agrupadas em gráficos e tabelas para realização da análise estatística. O programa Excel versão 2010 da Microsoft Corporation, foi utilizado para que os dados coletados fossem organizados e tabulados adequadamente.

3.7 ÉTICA DA PESQUISA

Todos os responsáveis pelos participantes menores de idade e os participantes com 18 anos ou mais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido de acordo

com a Resolução nº 510/2016 que trata sobre a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 120 adolescentes do ensino médio, sendo 62 meninas (52%) e 58 meninos (48%) com maior concentração de participação entre alunos de 15 e 16 anos (60%), conforme os dados descritivos da amostra apresentados pela tabela 1.

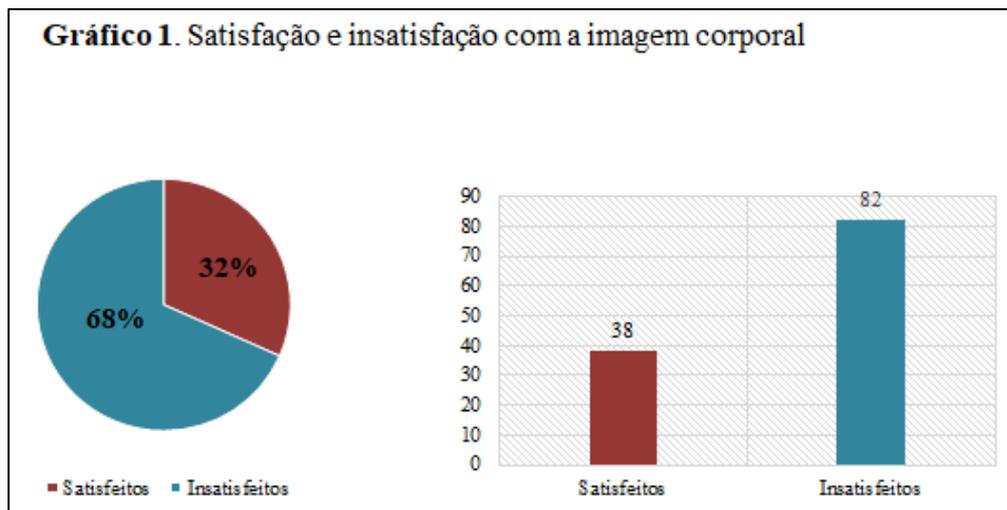
No gráfico 1 encontram-se referidos os níveis de satisfação e insatisfação com a autoimagem corporal, avaliadas pela Escala de Nove Silhuetas proposta por Stunkard et. al. (1983). Por meio deste instrumento, foi possível constatar que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes do presente estudo foi de 68%,

apenas 32%
participantes

Sexo	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	Total Nº (%)
	58 (48)	62 (52)	120 (100)
Faixa Etária			
14 anos	6 (10)	2 (3)	8 (7)
15 anos	13 (23)	15 (24)	28 (23)
16 anos	21 (36)	23 (37)	44 (37)
17 anos	10 (17)	12 (19)	22 (18)
18 anos	5 (9)	6 (10)	11 (9)
19 anos	3 (5)	4 (7)	7 (6)

enquanto que
dos
avaliados

encontravam-se satisfeitos com o próprio corpo.



Fonte: Moreira e Pantoja (2018)

Uma das possíveis explicações para justificar o elevado índice de insatisfação corporal na adolescência pode está relacionado, provavelmente, à sua maior exposição à mídia, que segundo Sousa et. al. (2016) difunde um enorme número de imagens distorcidas da realidade, que tendem a mudar a percepção corporal do adolescente, além de implantar neste um novo conceito de corpo bonito, perfeito e ideal. A facilidade de acesso a esses meios midiáticos, principalmente aos relacionados às redes sociais, transforma a internet em um potencial meio sociocultural que contribui para a distorção da imagem corporal, tornando os adolescentes um grupo de alto risco (FELDEN et. al., 2015). De acordo com Miranda et. al. (2014) a insatisfação com a imagem corporal tornou-se comum na adolescência devido ao fato de o jovem pressupor seu corpo de forma diferente de como ele o percebe, fato que acaba incitando-o a buscar o padrão de beleza disseminado pela mídia.

Apesar de diferir metodologicamente da maior parte dos estudos nacionais, foi possível observar que a prevalência de insatisfação corporal encontrada pela presente pesquisa é semelhante aos índices obtidos por outros estudos que também avaliaram a satisfação corporal entre adolescentes de ambos os sexos em diferentes regiões do país.

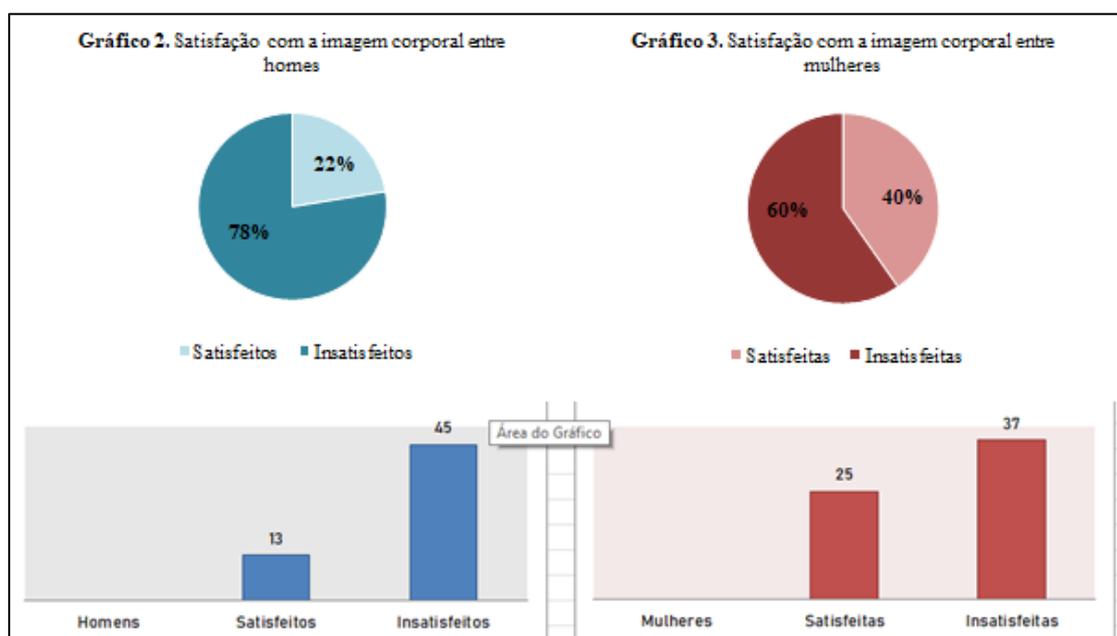
Glaner et. al. (2013) em estudo realizado no município de Saudades/SC com 637 estudantes, constataram que mais da metade dos participantes apresentavam insatisfação com a própria imagem corporal (60%), com maior proporção de insatisfação entre adolescentes do sexo feminino (65,2%), em relação aos do masculino (54,3%). O estudo de Felden et. al. (2015) realizado com 1126 adolescentes de 13 a 21 anos, estudantes do ensino médio da cidade de Santa Maria/RS, constatou prevalência de insatisfação

Níveis De Satisfação Corporal Entre Adolescentes Escolares Da Cidade De Breu Branco-Pa.

corporal de 69,7%. Já o estudo internacional de Marques et. al. (2016), conduzido com 323 jovens de 12 a 16 anos, matriculados em três escolas da cidade portuguesa de Viseu, comprovou que 64,6% dos avaliados estavam insatisfeitos com o próprio corpo, com maior prevalência para o sexo feminino (54,7%).

Cultivando a ideia de ser aceito, o jovem acredita que precisa estar de acordo com os padrões corporais instituídos socialmente, tornando-os, em muitas ocasiões, insatisfeitos com o próprio corpo e com distorções da própria imagem corporal. Entretanto, a sociedade de consumo atual não os isenta das imposições em relação ao padrão de beleza que impõem, desconsiderando as diversidades e as inúmeras desigualdades existentes entre os jovens (BRAGA et. al., 2007). Na maior parte das vezes, o padrão corporal idealizado raramente é obtido com sucesso, e com isso, condutas de riscos à saúde podem ser adotadas com o objetivo de modificar esta realidade (MIRANDA et. al., 2014).

Dentre os dados obtidos por este estudo, foi possível identificar também que o índice de participantes insatisfeitos com o próprio corpo foi consideravelmente maior entre os adolescentes do sexo masculino em comparação as adolescentes do sexo feminino (Gráfico 2 e 3, respectivamente), resultado que contradiz a maior parte da literatura sobre esta temática, uma vez que a insatisfação corporal tende a ter maior prevalência entre o público feminino (PETROSKI et. al., 2012); (DUMITH et. al., 2012) (LEGNANI et. al., 2012); (GLANER et. al., 2013); (LANGONI et. al., 2014); (CUBRELATI et. al., 2014); (IEPSEN e SILVA, 2014); (MARQUES et. al., 2016).



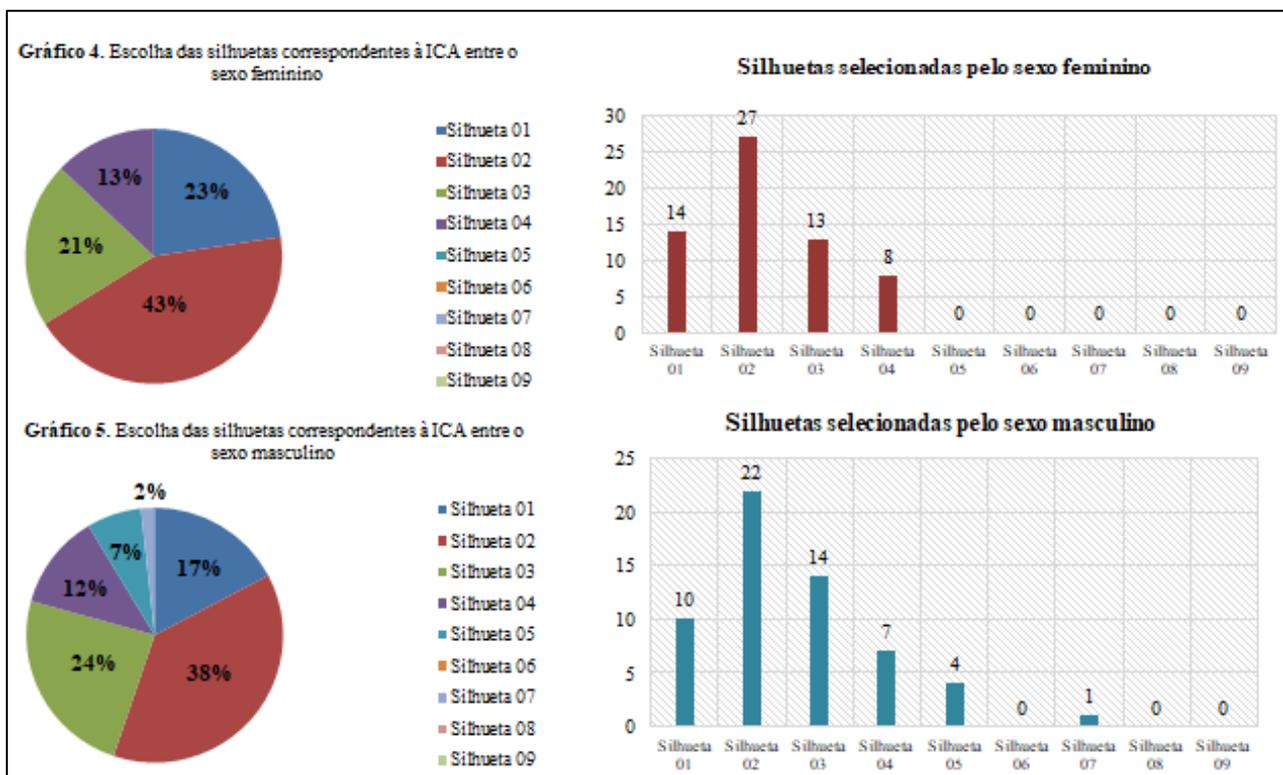
Níveis De Satisfação Corporal Entre Adolescentes Escolares Da Cidade De Breu Branco-Pa.

Fonte: Moreira e Pantoja (2018)

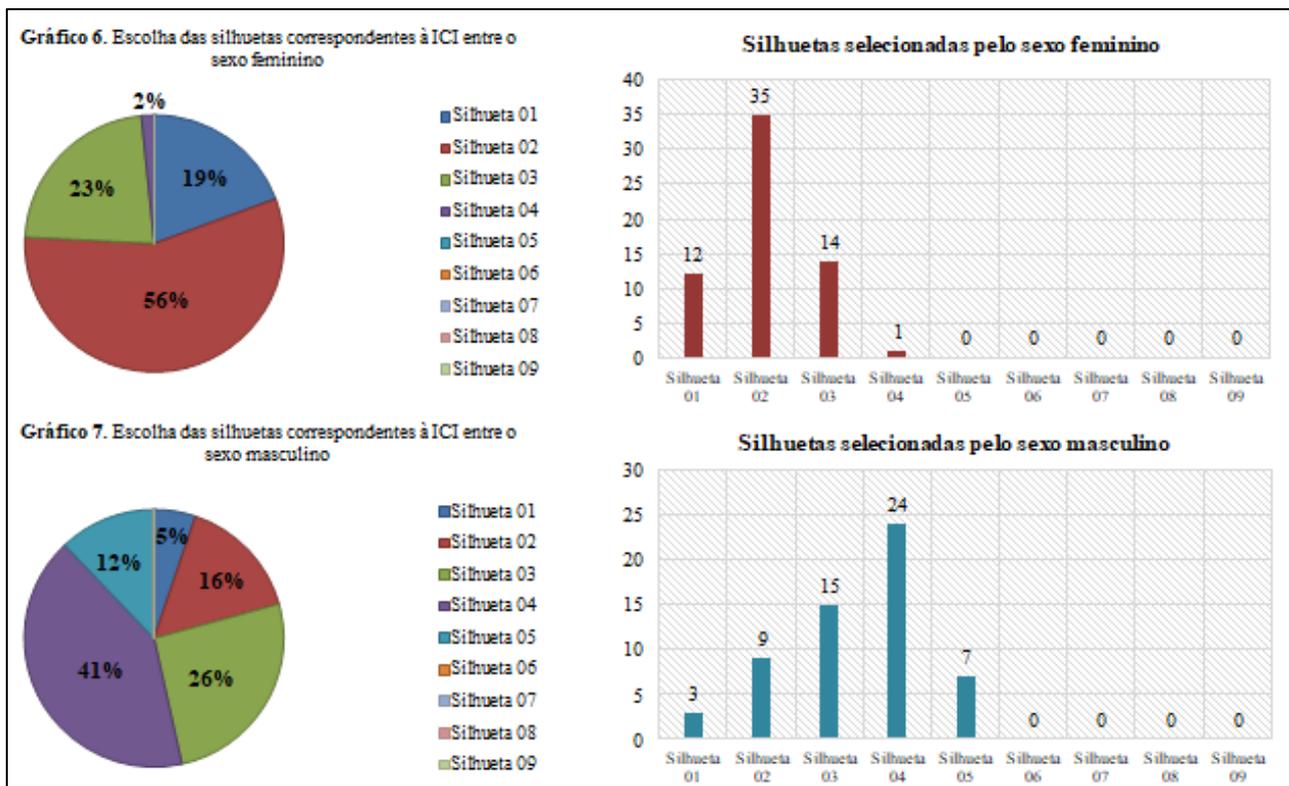
Vale ressaltar, porém, que em estudo conduzido com 676 adolescentes (14 a 18 anos) da rede pública de Florianópolis/SC, Pelegrini e Petroski (2010) observaram resultado semelhante ao do presente estudo, no qual os índices de insatisfação corporal foram de 72,6% entre adolescentes do sexo masculino e 61,8% para adolescentes do sexo feminino. Pelegrini et. al. (2011), ao analisarem uma amostra de estudo composta por 402 adolescentes do município de Januária/MG, também constataram prevalência de insatisfação corporal superior entre os homens (63,5%) quando comparado às mulheres (51,9%).

Quanto à escolha das silhuetas que os adolescentes acreditavam corresponder a sua imagem corporal atual (ICA), houve uma prevalência de seleção para a silhueta 02, tanto entre as mulheres (Gráfico 4), quanto entre os homens (Gráfico 5), o que correspondeu a 43% e 38%, respectivamente.

Já em relação ao perfil de imagem corporal ideal (ICI) escolhido, identificou-se que o índice de escolhas para a silhueta 02 permaneceu ainda mais prevalente entre as mulheres, sendo assinalada por 56% das participantes (Gráfico 6). Entre os homens, verificou-se que a prevalência de escolhas (41%) se deu para a silhueta 04, seguindo-se a silhueta 03 por 26%, conforme descrito pelo gráfico 7.



Fonte: Moreira e Pantoja (2018)



Fonte: Moreira e Pantoja (2018)

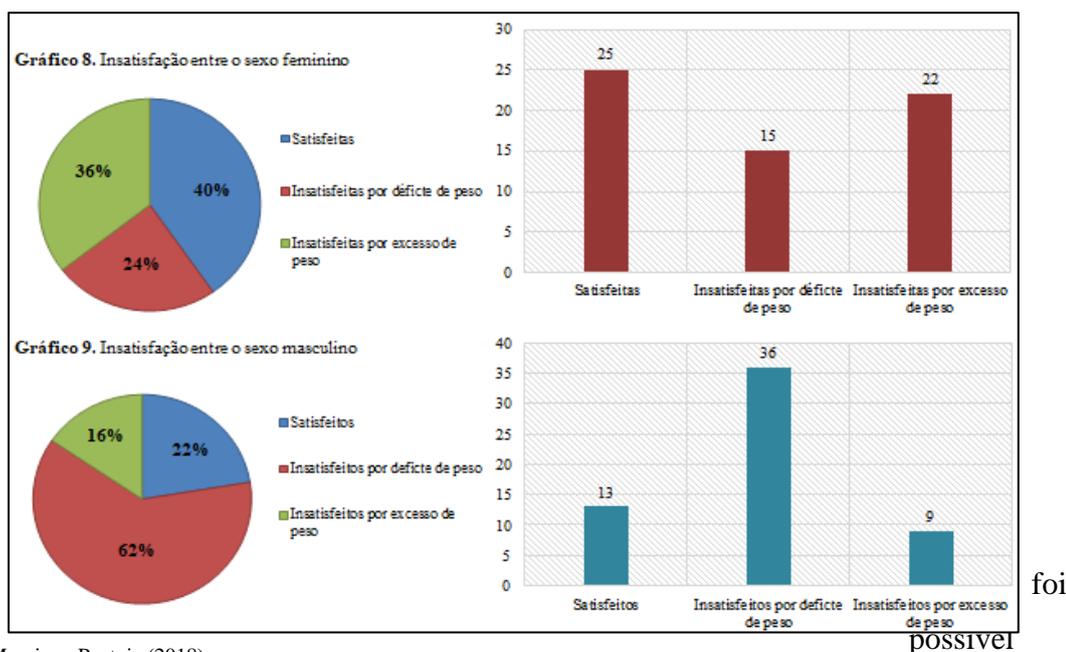
Com isso, nota-se que homens e mulheres deste estudo revelaram percepções e desejos específicos. Comparativamente, adolescentes do sexo masculino apresentaram tendência em desejar o aumento da própria silhueta corporal, enquanto que a maior parte das adolescentes investigadas desejava uma silhueta menor do que a que foi selecionada como sendo sua aparência de imagem corporal atual, fato que está relacionado ao desejo de emagrecimento e redução de medidas corporais.

Graup et. al. (2008) em pesquisa conduzida com crianças e adolescentes (9 a 16 anos) de escolas públicas e privadas da cidade de Florianópolis/SC, observaram que a silhueta 2 foi a mais indicada, tanto para o sexo feminino (35,2%) quanto para o sexo masculino (28,7%), como a que melhor representou a percepção de imagem corporal atual dos adolescentes. Já em relação ao perfil de imagem corporal ideal, os autores verificaram maior índice de escolhas para a silhueta 2 (48,6%) entre o sexo feminino, e para as silhuetas 3 (38,8%) e 4 (38,8%) para o sexo masculino. Pereira et. al. (2009) em seu estudo transversal realizado com 402 escolares, na faixa etária de 9 a 15 anos e de diferentes níveis socioeconômicos do município de Florianópolis-SC, verificaram que a

Níveis De Satisfação Corporal Entre Adolescentes Escolares Da Cidade De Breu Branco-Pa.

silhueta 3 para o sexo masculino e a 2 para o feminino foram consideradas ideais pelo maior percentual de escolares.

Ao dicotomizar a insatisfação corporal, foi possível observar que entre as mulheres a prevalência de insatisfação corporal se deu por excesso de peso (36%), enquanto entre os homens, a prevalência de insatisfação (62%) esteve relacionada ao déficit de peso, conforme o descrito pelos gráficos 8 e 9, respectivamente.



Fonte: Moreira e Pantoja (2018)

que o maior índice de insatisfação entre os adolescentes se deu para o excesso de peso, tanto entre o sexo masculino (37,5%), quanto entre o sexo feminino (46,1%). O índice de insatisfação por déficit de peso entre o sexo masculino encontrado pelos autores foi considerado baixo (29,9%) quando comparado ao índice obtido pelo presente estudo (62%), mas se levarmos em consideração a insatisfação pela magreza entre o sexo feminino, observa-se que resultado aqui obtido (24%) foi o que mais se aproximou do estudo em questão, que obteve 21,4%. Costa et. al. (2016) em estudo realizado com 213 adolescentes de 10 a 19 anos, matriculados em uma escola pública da rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS) observaram que entre as mulheres a insatisfação se deu por excesso de peso (52,7%), enquanto que entre os homens (43,7%) a prevalência de insatisfação esteve associada ao déficit.

Os resultados observados entre os adolescentes de Breu Branco (PA) assemelham-se aos de Ferreira et. al. (2013), onde os adolescentes do sexo masculino desejavam um corpo mais robusto e forte, enquanto que as adolescentes do sexo

feminino almejavam um corpo mais magro. Dumith et. al.(2012) em investigação conduzida com adolescentes da cidade de Pelotas/RS, também verificaram maior proporção de moças descontentes com o excesso de peso e rapazes insatisfeitos com a magreza, e destacaram que esta relação de insatisfação corporal acontece de maneira inversamente proporcional entre os sexos. É interessante destacar a ideia deSilva et. al. (2014), no qual afirmam que as condutas socioculturais preservam uma preconceção de associação entre magreza e beleza para as mulheres, e em contrapartida, faz com que os homens almejem um corpo mais robusto e musculoso.

Conti et. al. (2009) afirmam que o padrão corporal feminino definido pela sociedade pauta-se na magreza, o que o torna muitas vezes em um objeto de manipulação e desejo.Miranda et. al. (2014) pontuam que o homem estabelece uma relação diferente acerca da própria aparência quando comparado às mulheres, pois para este prevalece o desejo de ganhar peso em um porte atlético, além de aumentar seu volume de massa muscular. Sendo assim,os achados do presente estudo estão de acordo com a literatura específica, e podem estar relacionados a fatores culturais, pois enquanto os rapazes são estimulados à prática de atividades esportivas que visam o desenvolvimento físico e o aumento de massa muscular, as moças são instigadas ao desenvolvimento de competências afetivo-cognitivas e sociais, bem como às atividades voltadas para a estética e para o emagrecimento (GRAUP et. al., 2008; FIDELIX et. al., 2011).

5 CONCLUSÃO

Baseando-se nos resultados obtidos pelo presente estudo, conclui-se que os índices de insatisfação corporal entre os adolescentes do município de Breu Branco/PA foram considerados elevados, com maior proporção de insatisfação para os adolescentes do sexo masculino. Constatou-se também que a percepção de imagem corporal atual e o desejo em relação ao perfil de imagem corporal ideal ocorreram em sentidos opostos entre os jovens, as mulheres, em sua maioria, gostariam de diminuir a própria silhueta corporal, demonstrando maior insatisfação pelo excesso de peso; enquanto que entre os homens a insatisfação corporal esteve associada ao déficit de peso, com maior desejo para o aumento da própria silhueta.

Os altos índices de insatisfação corporal apontados pelo presente estudo revelam a necessidade de ações planejadas que visem orientar os adolescentes na busca de sua

aceitação enquanto ser em pleno desenvolvimento. Sendo assim, os contextos familiar e escolar são apontados como ambientes de suma importância para se debater sobre a questão da imagem corporal, bem como sobre a influência exercida pelos diversos fatores socioculturais, como as imposições inadequadas dos padrões de beleza, que acabam por desconsiderar aspectos essenciais da vida do adolescente. Com isso se faz necessário destacar o papel dos pais, profissionais da educação e da saúde no processo de observação e identificação da insatisfação com a imagem corporal entre público adolescente.

Dessa forma, recomenda-se promover a realização de ações educativas que visem informar e elucidar pais, alunos, professores e profissionais da saúde, pois somente através do processo informativo será possível a conscientização, o alerta constante e possivelmente a diminuição dos índices alarmantes de insatisfação corporal que afetam cada vez mais adolescentes por todo o país.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E; et. al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, mar. 2008.

BRAGA, P; MOLINA, M; CADE, N. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Vitória, v. 12, n. 5, p.1221-1228, 2007.

BRASIL (Estado). Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**.

BRASIL. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**: resolução atualizada Nº510/16 pesquisa com humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

CASTRO, I; et. al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl.2 p.3099-3108, ago. 2010.

CONTI, M; et. al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de J, v. 2, n. 19, p.509-528, 2009.

COSTA, A; LIMA, N; PEGOLO, G. Insatisfação corporal e rastreamento do risco para Transtornos Alimentares em adolescentes. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.16-26, ago. 2016.

CUBRELATI, B; et al. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2014.

DUMITH, S; et. al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pelotas, v. 9, n. 17, p.2499-2505, jul. 2012.

EINSESTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.6-7, jul. 2005.

FELDEN, E; et. al. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3329-3337, nov. 2015.

FERREIRA, A; et al. Composição e percepção corporal de adolescentes de escolas públicas. **Motricidade**, Brasília, v. 9, n. 3, p.19-29, fev. 2013.

FIDELIX, Y; et. al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Rev. Bras.cineantropom.desempenho hum.**, v. 13, n. 3, p. 202-7, 2011.

FONSECA, J. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, mar. 2002. Apostila. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

FORTES, L; et. al. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino? **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 3, p. 236-240, 2014.

FORTES, L; et. al. Efeitos de diversos fatores sobre o comportamento alimentar de adolescentes. **Ciênc. Saúde Coletiva, Juiz de Fora**, v. 18, n. 11, p.3301-3310, nov. 2013.

FORTES, L; et. al. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Ver. Psiq. Clín.**, Juiz de Fora, v. 40, n. 02, p.59-64, fev. 2013.

FORTES, L; et. al. Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p.432-438, jul./set. 2013.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1ª ed. 120p. 2009.

GLANER, M; et. al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 27, p.129-136, abr. 2013.

GRAUP S; et. al. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.2, p.129-38, abr./jun. 2008.

Níveis De Satisfação Corporal Entre Adolescentes Escolares Da Cidade De Breu Branco-Pa.

HULSMeyer, A; et. al. A anorexia nervosa e fatores associados em adolescentes do sexo feminino, em município do sul do Brasil. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, Maringá, v. 61, n. 3, p. 262-269, set. 2011.

IEPSEN, Alice Meyer; SILVA, Marcelo Cozzensada. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 2, p. 317-325, 2014.

LANGONI, P; et. al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. **Diaphora**, v. 12, n. 1, p. 23-30, 2014.

LEGNANI, R; et. al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motriz**, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012.

LEME, A; PHILIPPI, S. Provocações e comportamentos para controle de peso em adolescentes do sexo feminino. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 4, p.431-436, mai. 2013.

MARQUES, F; LEGAL, E; HÖFELMANN, D. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 553-561, jul. 2012.

MARQUES, M; et. al. (In)satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 25, n. 4, p.217-221, 2016.

MIRANDA, V; et. al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. **Ciências & Saúde Coletiva**, Juiz de Fora, v. 19, n.6, p. 1791-1801, jan. 2014.

MIRANDA, V; et. al. Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 63-69, mar. 2014.

MOTA, D; et. al. Imagem corporal e suas relações com atividade física e o estado nutricional em adolescentes. **Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p.237-242, jun. 2012.

PALMA, A; et. al. Insatisfação com o peso e a massa corporal em estudantes do ensino fundamental e médio do sexo feminino no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p.51-64, jan./mar. 2013.

PELEGRINI, A; et. al. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, 2011.

PELEGRINI, A; PETROSKI, E. The association between body dissatisfaction and nutritional status in adolescents. **Human. Movement.**, v. 11, n. 1, p. 51-57, 2010.

PEREIRA JUNIOR, M; CAMPOS JUNIOR, W; SILVEIRA, F. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico: a importância do exercício

Níveis De Satisfação Corporal Entre Adolescentes Escolares Da Cidade De Breu Branco-Pa.

físico na imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 7, n. 42, p.345-352, nov./dez. 2013.

PEREIRA, E; et. al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 9, n. 3, p. 253-262, 2009.

PETROSKI, E; PELEGRINI, A; GLANER, M. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, 2012.

SILVA, D; et. al. Mudanças nas condutas de saúde e o seu efeito na insatisfação com peso corporal em adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 16, supl.1, p.79-90, mai. 2014.

SILVA, T; et. al. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Recife, v. 61, n. 3, p.154-158, ago. 2012.

SOUSA, A; ARAÚJO, J; NASCIMENTO, E. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.104-117, out./dez. 2016.

STUNKARD, A; SORENSON, T; SCHLUSINGER, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven; 1983. p. 115-20.

VALENÇA, C; GERMANO, R. Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p.173-180, out. 2009.

LEVELS OF BODY SATISFACTION BETWEEN SCHOOL ADOLESCENTS OF THE CITY OF BREU BRANCO-PA

Abstract:

Objective: To identify levels of satisfaction of body image (CI) of high school students enrolled in a school in the municipality of Breu Branco, Pará. **Materials and Methods:** The study contains characteristics of quantitative approach and level of descriptive study. The evaluation of the levels of corporal satisfaction was performed through the Scale of Nine Silhouettes. The study included 120 students of both sexes, ranging in age from 14 to 19 years. **Results:** The prevalence of body dissatisfaction was 68%. It was found that male adolescents were more dissatisfied with their own bodies (78%) than female adolescents (60%). **Conclusion:** The high levels of body dissatisfaction indicated by the present study reveal the need for planned actions aimed at guiding adolescents in the search for their acceptance while being in full development.

Keywords: Adolescents. Body satisfaction. Body dissatisfaction.